

Veículo: Exame
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que "o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo".

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. "A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros", diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da

ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://exame.abril.com.br/negocios/dino/noticias/pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras.shtml>

Veículo: Mundo do Marketing
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<https://www.mundodomarketing.com.br/index.php/dino/release?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=65&releaseid=105597>

Veículo: Cias Brasil
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto,

pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://ciasbrasil.riweb.com.br/noticia.aspx?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=13&releaseId=105597>

Veículo: Jornalistas da Web

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%),

indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. "Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira", afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. "Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos", declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.jornalistasdawe.com.br/dino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=32&releaseId=105597>

Veículo: Empresas S/A

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que "o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo".

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015

foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf

Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://www.empresassa.com.br/p/noticias-dino.html?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=69&releaseId=105597>

Veículo: Portal Comunique-se
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos

investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: http://portal.comunique-se.com.br/index.php?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=33&option=com_dino2&releaseid=105597

Veículo: Nordeste News
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins

Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.nordestenews.com.br/release/exibirrelease?title=pesquisa-a-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=6&Id=105597>

Veículo: The São Paulo Times

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://saopaulotimes.com.br/sp/newsdino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1275&releaseid=105597>

Veículo: Gazeta de Votorantim

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que "o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo".

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. "A relação despesas financeiras sobre vendas quase

dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

http://www.gazetadevotorantim.com.br//gazetaDINORelease&release_id=105597

Veículo: Portal Sobre Isso

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações

financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://sobreisso.com/dino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1282&id=105597>

Veículo: Portal Imposto de Renda
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.impostoderenda.org/dino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1288&id=105597>

Veículo: Portal Sobre Promoção
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de

R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que "o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo".

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. "A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros", diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. "O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos", diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em

vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.sobrepromocao.com/dino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1331&id=105597>

Veículo: Por Dentro de Minas
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://pordentrodeminas.com/newsdino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1345&releaseid=105597>

Veículo: Matraca Cultural

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do

Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo

direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://matracacultural.com.br/dino-publicador/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=31&releaseId=105597>

Veículo: Gente Atual
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram

baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://genteatual.blogspot.com.br/p/blog-page.html?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=46&releaseId=105597>

Veículo: M Tem Destaque
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins

Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://www.mtemdestaque.com.br/ver-releases/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=63&releaseId=105597>

Veículo: A Voz de Santa Quitéria
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

http://www.avozdesantaquiteria.com.br/p/releases_29.html?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=66&releaseId=105597

Veículo: Diário de Canindé

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”,

diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://diariodecaninde.blogspot.com.br/p/giro-de-noticias.html?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=70&releaseId=105597>

Veículo: Blog Falando da Notícia

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo

giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: http://falandodanoticia.blogspot.com.br/p/blog-page_25.html?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=96&releaseId=105597

Veículo: Direito e Negócios
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo

giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.direitoenegocios.com/newsdino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=102&releaseid=105597>

Veículo: E Vamos que Vamos

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho

operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://evqv.blog.br/ReleaseShow.aspx?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=114&releaseId=105597>

Veículo: Portal Clippb
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-

financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas

operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://www.clippb.com/newsdino?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=226&releaseid=105597>

Veículo: Portal Salário Mínimo
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O

prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://www.salariominimo.net/dino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1280&id=105597>

Veículo: Portal Dinheiro na Conta
Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-

se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.dinheironaconta.com/dino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1327&id=105597>

Veículo: Investor Negócios

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a

remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962

rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.investornegocios.com.br/newsdino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1344&releaseid=105597>

Veículo: Mundo Raiam

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de

vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria: <http://mundoraiam.com/newsdino/?title=pesquisa->

Veículo: Folha Geral

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

<http://www.folhageral.com/newsdino/?title=pesquisa-demonstra-destruicao-de-valor-das-companhias-brasileiras&partnerid=1374&releaseid=105597>

Veículo: JorNow

Data: 10/08/16

Pesquisa demonstra destruição de valor das companhias brasileiras

O **Instituto Assaf** analisou os balanços de 227 companhias abertas (com ações em Bolsa) não financeiras de 36 setores da economia e constatou que as empresas tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 24,04 bilhões em 2015. O Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que “o desempenho operacional das empresas demonstra uma incapacidade das companhias em remunerarem o custo total de capital, produzindo resultado econômico negativo”.

O levantamento envolveu mais de 50 indicadores econômico-financeiros e indicadores calculados de relatórios anuais consolidados.

Destruição de valor – O Prof. Alexandre Assaf Neto, pesquisador do Instituto Assaf, observa que o desempenho das companhias em 2015 foi pior que em 2008 (efeito de crise econômica mundial). A evolução real (descontada a inflação) das vendas foi negativa em 2,86%. O prejuízo líquido das companhias abertas produziu uma margem líquida negativa de 1,0%, sendo esse resultado negativo formado por 42,5% das companhias abertas.

O ano de 2015 foi particularmente difícil para as companhias, produzindo resultados ruins para os acionistas. E o mercado mostrou-se rigoroso com as companhias brasileiras, avaliando seu preço igual a 24,6% do valor contábil.

Direcionamento do valor adicionado: as despesas com pessoal consumiram 26,9% do valor adicionado das companhias em 2015, a remuneração do capital de terceiros (35,7%), a maior fatia foi para o pagamento de impostos, taxas e contribuições (39,3%), ficando a remuneração do capital próprio das empresas negativa em 1,5%.

Despesas financeiras crescem – O comprometimento das receitas de vendas para o pagamento de juros das dívidas cresceu em 2015. As despesas financeiras sobre vendas evoluíram de 5,0% em 2014 para 9,6% em 2015. “A relação despesas financeiras sobre vendas quase dobrou em 2015, indicando que as companhias pagaram mais juros”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Os indicadores demonstram também uma tendência de maior dependência das empresas de ter rentabilidade em aplicações financeiras do que em seus resultados operacionais. Parte da ineficiência operacional é transferida para o preço de venda. “O baixo

giro dos ativos devido ao processo recessivo da economia brasileira não permite que as empresas pratiquem preços mais competitivos”, diz o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Giro do investimento - Os indicadores operacionais demonstram baixo giro do capital investido. Em 2015, cada R\$ 1,00 de investimento produziu somente R\$ 0,73 em venda. O retorno foi inferior ao do ano anterior (2014), quando cada real investido resultou em R\$ 0,75 em vendas.

Evolução das vendas – As vendas em 2015 das companhias abertas analisadas cresceram 7,5% em relação ao ano anterior. A evolução foi, porém, abaixo da inflação oficial da economia no período (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – 10,67%), indicando uma retração real (descontada a inflação) das receitas operacionais das empresas brasileiras. A evolução das vendas em 2014 em relação ao ano anterior foi de 7,6%. “Os resultados de vendas apurados em 2015 foram piores que os de 2014, reflexo direto da crise da economia brasileira”, afirma o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Vida útil – A pesquisa demonstra, também, elevada vida útil dos ativos das companhias brasileiras. Os ativos em média são depreciados em 17 anos. “Prazos longos de vida dos ativos mostram baixa agregação tecnológica e menor eficiência operacional dos investimentos”, declara o Prof. Alexandre Assaf Neto.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Digital Assessoria-Comunicação Integrada
Rodney Vergili / Natália Martins
Fones (11) 5081-6064 / (11) 5572-4563
(11) 9 9123-5962
rodney@digitalassessoria.com.br

Link da matéria:

http://www.jornow.com.br/jornow/noticia.php?idempresa=1440&num_release=179737&ori=C